

PMS / FMLF
BIBLIOTECA

Jornal:
A Tarde

Data:
19/10/2008

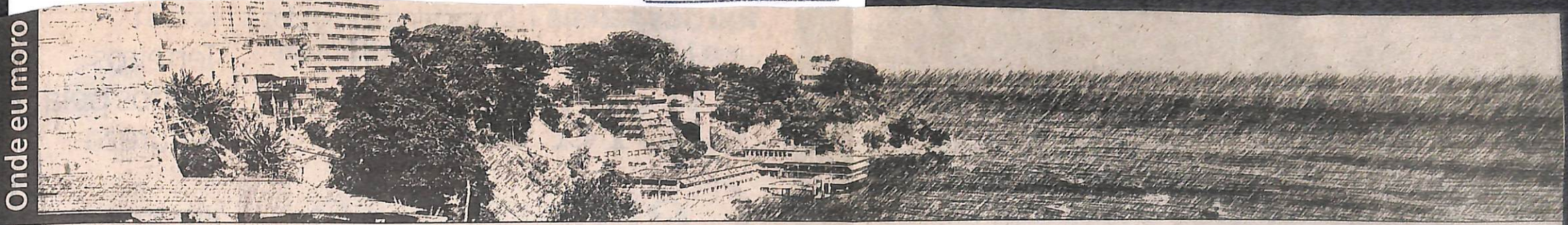
Caderno:
Salvador 11

Página:
11

Seção:

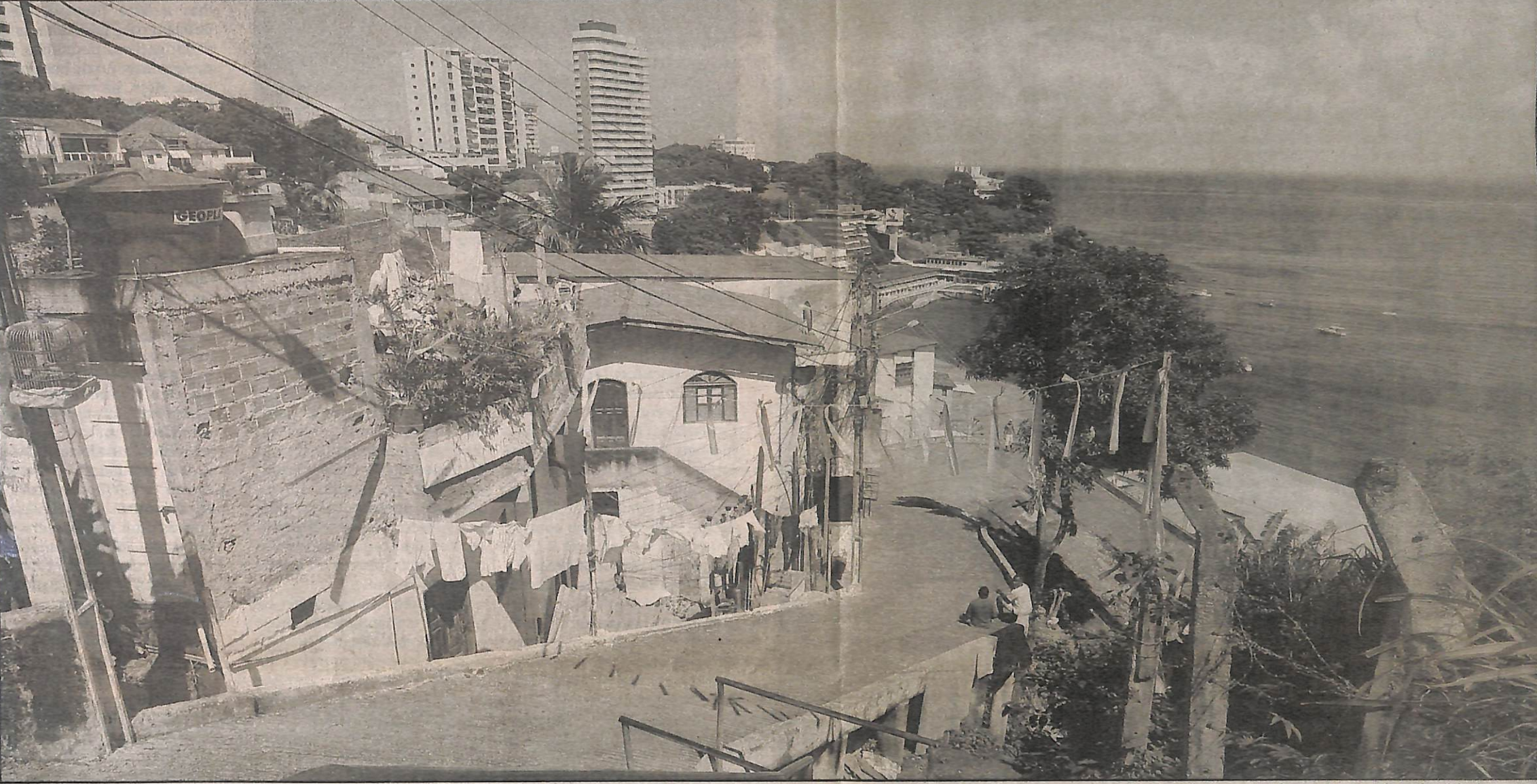
Assunto:
Bairro

Onde eu moro



VILA BRANDÃO | Muita gente mora em Salvador e nunca ouviu falar do recanto, entre o Corredor da Vitória e a Ladeira da Barra

Paz atrás dos arranha-céus



Tranquilidade, vizinhança calma e a melhor vista da Baía de Todos os Santos. Os privilégios que poucos têm na morada que escolheram estão na vila simples encravada em área nobre da cidade

EMANUELLA SOMBRA
esombra@grupoatarde.com.br

O senso comum diria que, entre o Corredor da Vitória e a Ladeira da Barra, há uma comunidade carente como tantas outras de Salvador. Construída sobre de uma encosta, Vila Brandão – certamente desconhecida para muitos soteropolitanos que moram naquela área nobre da cidade – foge de uma denominação reducionista: favela? Os mais assíduos do bairro têm motivos para encará-lo: aquele pedaço de Salvador de uma maneira diferente. “O padrão de vida das famílias aqui é até um pouco melhor. É claro que você vai encontrar pessoas vivendo em condições miseráveis, mas não é a regra”, diz um de seus moradores, talvez o mais afamado. Marcondes Dourado, videomaker reconhecido no circuito cultural baiano, vive na Vila Brandão desde 2000, on-

de desenvolveu um projeto de expressão corporal com jovens carentes. Lá, construiu uma casa com vista para o mar, visão privilegiada que – dos apartamentos de luxo da Vitória – custa alguns milhares de reais. A bela panorâmica da Baía de Todos os Santos de certa forma ameniza a escassez de saneamento básico, lazer e assistência de saúde. O campinho é a única distração nos fins de semana. Posto de saúde, somente no Largo da Vitória, inviabilizando um atendimento de emergência. A coleta de lixo é feita pelos próprios moradores, que sobem diariamente as centenas de degraus carregando latas de resíduos. Compras, só nas farmácias e padarias mais próximas, direcionadas a pessoas de maior poder aquisitivo. Mas um fator – a ausência de criminalidade – torna a vila atraente. “O tráfico de drogas não

i Notícia integrada: A TARDE publica, todos os sábados, a série de reportagens Onde Eu Moro, apresentando aos leitores os bairros de Salvador, com suas curiosidades e fatos mais relevantes. Além disso, as reportagens abordam um pouco da história da localidade e apresenta as principais atrações não só para os moradores, mas também para os visitantes do bairro. Na próxima edição (dia 26), será a vez do Caminho das Árvores. Quem mora, trabalha ou frequenta o local pode mandar suas sugestões até quinta-feira, dia 24. Confira a galeria de fotos da Vila Brandão, que é mostrada hoje no portal A TARDE On Line | www.atarde.com.br

chegou aqui, não há violência, a não ser as habituais brigas de vizinho, que existem em todo lugar”, confidencia um morador. Fotógrafo profissional, ele prefere a discrição: pertence a um grupo de intelectuais e estrangeiros, como a uruguaia Jimena Hernandez, cada vez mais comuns dentre as cerca de 50 famílias nativas do lugar. “É um lugar barato para se viver, ao contrário de alguns bairros de Salvador onde o custo de vida é caro”, explica Jimena. Professora de pilates, seu aluguel com custo de energia elétrica e água inclusos sai por R\$ 400, uma bagatela diante da boa localização e vista de cartão-postal. Mora de frente a uma estradinha de concreto, onde só os carros de tração nas quatro rodas se arriscam. “O pessoal da casa amarela é que construiu. Ah, se gente depender da prefeitura, minha filha...”, divaga a dona-de-casa

Bernadete da Silva, 65 anos. **CONFLITOS** – A tal casa amarela é uma mansão construída ao final da vila, camuflada pela cerca viva e pela vegetação local. A convivência com os moradores – confidenciam vizinhos – é saudável, ao contrário da relação conflituosa com o late Clube da Bahia. Recentes brigas pela desapropriação de moradores da vila, cujas casas foram construídas a poucos metros do clube, são mencionadas com certo receio. São poucos a comentar o assunto, temendo que a trégua atual seja arranhada. “A gente tinha livre acesso à praia, uma das nossas poucas formas de lazer, e eles interditarão. Eu prefiro não me envolver com este tipo de história, até porque as coisas estão mais calmas atualmente”, confidencia a dona-de-casa Rita Souza, 42. Quem vive na Vila Brandão talvez te-

nha, hoje, uma preocupação mais atual: a possível construção de edifício residencial na área da antiga Mansão Wildberger, demolida em janeiro de 2007. “Eles (os responsáveis pela obra) mantiveram um contato com a comunidade, prometeram computadores. Quer dizer, há uma certa preocupação. Mas eu pergunto às pessoas se elas vão se contentar só com computadores, diante de um empreendimento que vai custar milhões”, questiona Dourado. Se construído sem uma avaliação correta do impacto, o arranha-céu poderia trazer impactos, como o desmatamento da vegetação nativa, onde seria construído um estacionamento. Enquanto permanece íntegra, a visão privilegiada é orgulho para os moradores, espremidos entre os condomínios da Barra e da Vitória. Ao menos por enquanto, como gosta de frisar um morador.

Casa Amarela

Campinho

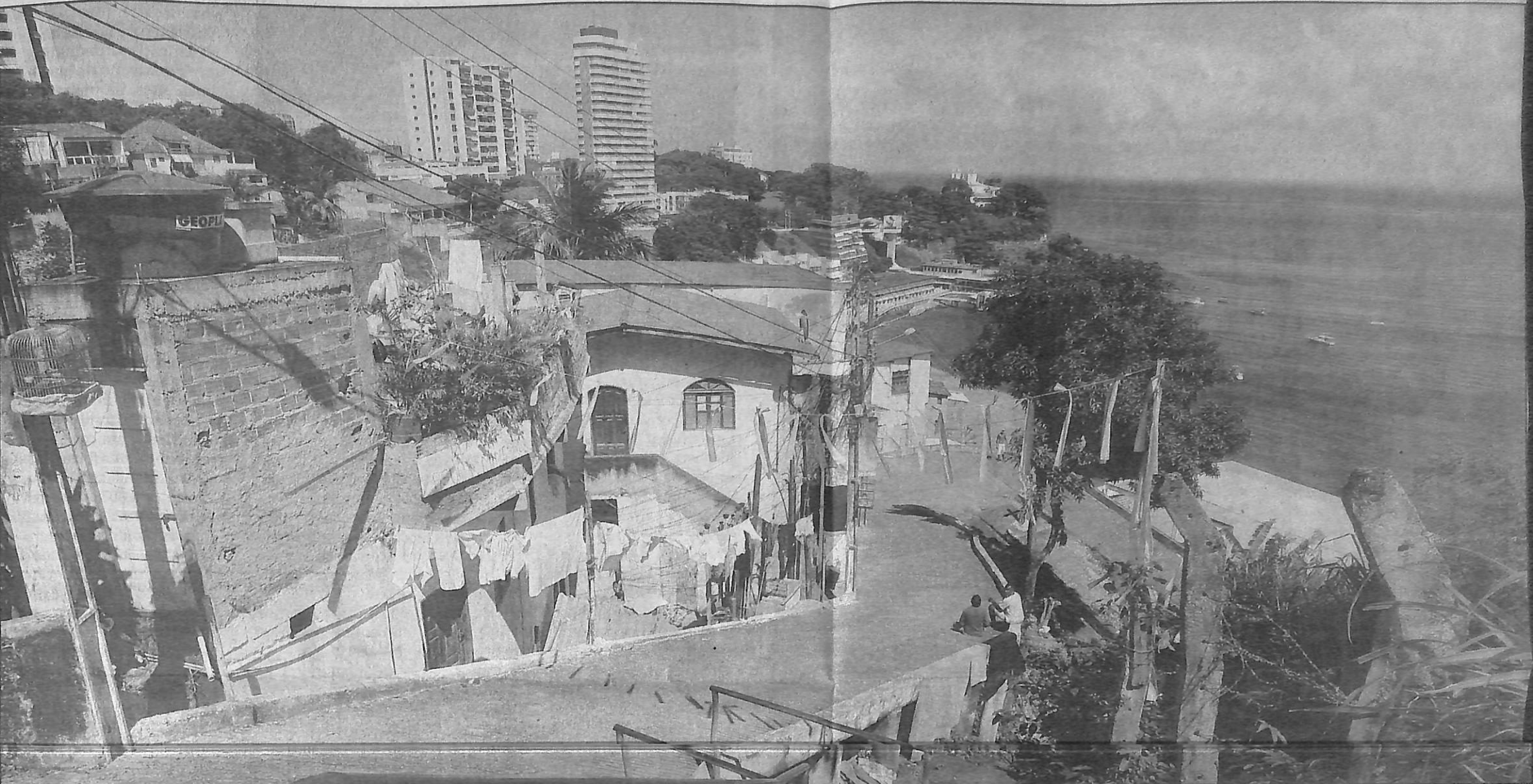
Contraste



VILA BRANDÃO | Muita gente mora em Salvador e nunca ouviu falar do recanto, entre o Corredor da Vitória e a Ladeira da Barra

Paz atrás dos arranha-céus

FOTOS: IRACEMA CHEQUEIR / AG. ATARDE



Tranquilidade, vizinhança calma e a melhor vista da Baía de Todos os Santos. Os privilégios que poucos têm na morada que escolheram estão na vila simples encravada em área nobre da cidade

EMANUELLA SOMBRA
esombra@grupoatarde.com.br

O senso comum diria que, entre o Corredor da Vitória e a Ladeira da Barra, há uma comunidade carente como tantas outras de Salvador. Construída sobre de uma encosta, Vila Brandão – certamente desconhecida para muitos soteropolitanos que moram naquela área nobre da cidade – foge de uma denominação reducionista: favela? Os mais assíduos do bairro têm motivos para encerrar aquele pedaço de Salvador de uma maneira diferente. “O padrão de vida das famílias aqui é até um pouco melhor. É claro que você vai encontrar pessoas vivendo em condições miseráveis, mas não é a regra”, diz um de seus moradores, talvez o mais afamado. Marcondes Dourado, *videomaker* reconhecido no circuito cultural baiano, vive na Vila Brandão desde 2000, on-

de desenvolveu um projeto de expressão corporal com jovens carentes. Lá, construiu uma casa com vista para o mar, visão privilegiada que – dos apartamentos de luxo da Vitória – custa alguns milhares de reais. A bela panorâmica da Baía de Todos os Santos de certa forma ameniza a escassez de saneamento básico, lazer e assistência de saúde. O campinho é a única distração nos fins de semana. Posto de saúde, somente no Largo da Vitória, inviabilizando um atendimento de emergência. A coleta de lixo é feita pelos próprios moradores, que sobem diariamente as centenas de degraus carregando latas de resíduos. Compras, só nas farmácias e padarias mais próximas, direcionadas a pessoas de maior poder aquisitivo. Mas um fator – a ausência de criminalidade – torna a vila atra- tiva. “O tráfico de drogas não

i Notícia integrada: A TARDE publica, todos os sábados, a série de reportagens Onde Eu Moro, apresentando aos leitores os bairros de Salvador, com suas curiosidades e fatos mais relevantes. Além disso, as reportagens abordam um pouco da história da localidade e apresenta as principais atrações não só para os moradores, mas também para os visitantes do bairro. Na próxima edição (dia 26), será a vez do Caminho das Árvores. Quem mora, trabalha ou frequenta o local pode mandar suas sugestões até quinta-feira, dia 24. Confira a galeria de fotos da Vila Brandão, que é mostrada hoje no portal A TARDE On Line | www.atarde.com.br

chegou aqui, não há violência, a não ser as habituais brigas de vizinho, que existem em todo lugar”, confidencia um morador. Fotógrafo profissional, ele prefe- re a discrição: pertence a um grupo de intelectuais e estrangeiros, como a uruguaia Jimena Hernandez, cada vez mais comuns dentre as cerca de 50 famílias nativas do lugar. “É um lugar barato para se viver, ao contrário de alguns bairros de Salvador onde o custo de vida é caro”, explica Jimena. Professora de pilates, seu aluguel com custo de energia elétrica e água inclusos sai por R\$ 400, uma bagatela diante da boa localização e vista de cartão-postal. Mora defronte a uma estradinha de concreto, onde só os carros de tração nas quatro rodas se arriscam. “O pessoal da casa amarela é que construiu. Ah, se gente depender da prefeitura, minha filha...”, divaga a dona-de-casa

Bernadete da Silva, 65 anos.

CONFLITOS – A tal casa amarela é uma mansão construída ao final da vila, camuflada pela cerca viva e pela vegetação local. A convivência com os moradores – confidenciam vizinhos – é saudável, ao contrário da relação conflituosa com o Iate Clube da Bahia. Recentes brigas pela desapropriação de moradores da vila, cujas casas foram construídas a poucos metros do clube, são mencionadas com certo receio. São poucos a comentar o assunto, temendo que a trégua atual seja arranhada. “A gente tinha livre acesso à praia, uma das nossas poucas formas de lazer, e eles interditaram. Eu prefiro não me envolver com este tipo de história, até porque as coisas estão mais calmas atualmente”, confidencia a dona-de-casa Rita Souza, 42. Quem vive na Vila Brandão talvez te-

nha, hoje, uma preocupação mais atual: a possível construção de edifício residencial na área da antiga Mansão Wildberger, demolida em janeiro de 2007. “Eles (os responsáveis pela obra) mantiveram um contato com a comunidade, prometeram computadores. Quer dizer, há uma certa preocupação. Mas eu pergunto às pessoas se elas vão se contentar só com computadores, diante de um empreendimento que vai custar milhões”, questiona Dourado. Se construído sem uma avaliação correta do impacto, o arranha-céu poderia trazer impactos, como o desmatamento da vegetação nativa, onde seria construído um estacionamento. Enquanto permanece ileso, a visão privilegiada é orgulho para os moradores, espremidos entre os condomínios da Barra e da Vitória. Ao menos por enquanto, como gosta de frisar um morador.

| Casa Amarela |



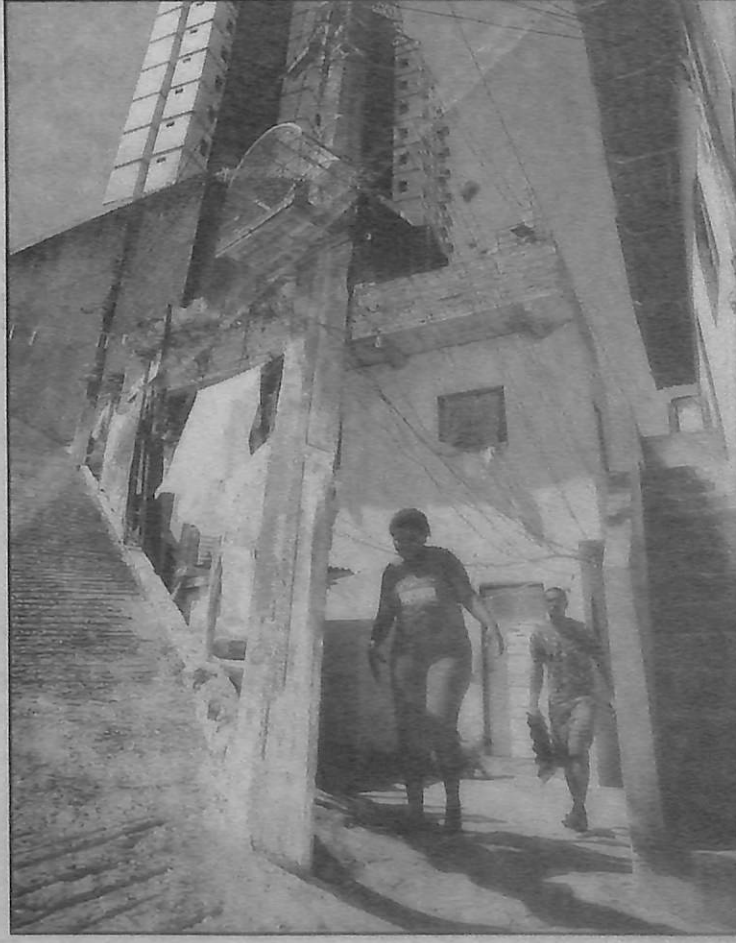
BONS VIZINHOS | A residência imponente se destaca na paisagem do local, de simplicidade e muita vegetação. Protegida por muro, a edificação tem ar de “casa grande”. Moradores ressaltam a convivência pacífica com o “primo rico”

| Campinho |



LAZER | As crianças não têm estrutura apropriada para o esporte, mas comemoram o campinho, onde sempre há um jogo informal. Sem grama ou trave oficial, restam o chão de barro e o improvisado. Na hora da folga, todos os caminhos levam ao baba

| Contraste |



DOIS MUNDOS | Famílias que moram nas casas simples e os que vivem nos prédios de luxo têm em comum o direito à contemplação de uma das mais belas vistas de Salvador: as águas tranquilas da Baía de Todos os Santos